



Gustavo Victorino

MELHOR A CADA ANO

Criada no início dos anos 80, a Festa Nacional da Música realizada anualmente em Canela tem se mostrado mais forte a cada edição. O número de artistas interessados em participar do evento já ultrapassou em muito a capacidade logística da festa, o que tem forçado a coordenação a uma rigorosa triagem por conta da manutenção do equilíbrio e da estrutura do evento. Além do Hotel Laje de Pedra, centro do encontro, 11 das melhores pousadas da cidade foram fechadas exclusivamente para a Festa de 2008. O preço do sucesso chegou.

DEBATES

A discussão sobre a PEC da Música teve um pequeno e sutil puxão de orelha na classe artística por parte do deputado Otávio Leite (PSDB-RJ), autor do projeto. Na sua manifestação do Centro de Eventos do Hotel Laje de Pedra, em Canela, o parlamentar disse que a classe precisa se unir mais e pressionar pela votação e aprovação da Emenda Constitucional que garantirá redução de impostos sobre o CD e o DVD. De forma educada e clara, o de-

putado alertou para a inanição dos artistas em relação à importância da matéria e seus reflexos para o exercício profissional dos maiores interessados na sua aprovação. Só faltou dizer, “mexam-se”...

PLURALIDADE

De todas as facetas da Festa de Canela, o que mais impressiona é a sua multiplicidade de estilos e gêneros. Todos os segmentos são representados e cada show se transforma em uma verdadeira montanha-russa de emoções e pluralidade musical. Os eventos beneficentes paralelos, os shows do palco principal, no pub ou no bar, todos são recheados de estrelas que custariam fortunas para serem reunidas em um mesmo espetáculo. Quem participa pela primeira vez, muitas vezes custa a crer no que vê.

DUPLA IMPROVÁVEL

Em meu programa diário na Radio Pampa, de Porto Alegre, resolvi fazer uma reunião improvável e testar os limites da arte e do bom humor. Convidei Ângela Maria e o impagável Falcão para uma conversa informal. Com Nando Cordel ao violão, provoqueei a diva da MPB a cantar algo com o “elegante” cearense. Ela não se fez de rogada e mandou Falcão escolher uma música. Ele puxou a sua versão inacreditável de “Another Break In The Wall”, do Pink Floyd, o que foi suficiente para a formação de uma platéia incrédula que congestionou o bar do hotel onde funcionou o estúdio da emissora. Ao final da música,

agora intitulada “Atirei o Pau no Gato” e devidamente decorada por Ângela Maria, a cantora não conteve a risada e completou: “Não acredito que cantei isso...” A gargalhada foi geral.

LEGITIMIDADE POLÍTICA

A presença de parlamentares e da governadora do estado do Rio Grande do Sul deu uma legitimidade política que referendam o evento como o mais importante encontro da classe musical no país. Ao lado de artistas, as autoridades mostraram que a descontração reinante é quase que obrigatória para quem quer curtir os melhores momentos da festa. A governadora Yeda Crusius foi literalmente puxada para dentro de uma roda de viola que acontecia no pub e não se fez de rogada. Cantou o hino do Rio Grande do Sul ao lado dos artistas gaúchos que mostraram aos visitantes uma das mais curiosas facetas gaudéias. É o único estado do país que tem seu hino mais cantado que o do Brasil.

FUTEBOL?!?

O Gre-Nal dos artistas é um dos mais esperados eventos da festa. O estádio do Serrano, pequeno clube da terceira divisão do RGS, fica completamente lotado desde cedo esperando pelos artistas que fazem de tudo em campo. Até jogar futebol. A partida desse ano foi marcada pela paralisação descontrolada nos primeiros vinte minutos de jogo. O motivo era compreensível. A direção gremista escalou a mulher samambaia e toda a sua beleza exuberante como massagista da equipe

tricolor. Compreensivelmente, a cada 3 minutos um jogador caía em campo. Superado o problema (a estrela do Pânico na TV foi comentar o jogo para uma rádio local) a partida terminou com a vitória dos gremistas por 4 X 2. As direções do Grêmio e do Inter mandam anualmente seus uniformes principais para os artistas se divertirem em uma pelada que reúne um público nunca inferior a cinco mil pessoas. No intervalo, um churrasco no meio do campo e o desespero dos treinadores tentando passar instruções a jogadores com a boca cheia de carne e cerveja.

PARTICIPATIVO

Estreante na festa, o guitarrista Pepeu Gomes foi um dos artistas mais participativos do evento. Tocou com Belchior, com Leoni e George Israel, com suas filhas e não escondeu o entusiasmo com o evento. “Isso aqui não existe”, disse o artista que foi escolhido pelos americanos como um dos dez maiores guitarristas do mundo.

ETERNOS PARCEIROS

Duas das maiores cabeças pensantes do pop rock nacional voltaram a tocar juntas em Canela. O talento criativo de Leoni e George Israel fez a plateia lembrar alguns dos velhos e inesquecíveis sucessos do Kid Abelha, uma das bandas mais marcantes da geração 80. Para delírio do público predominantemente de músicos, os dois artistas voltaram a se reunir no palco do Salão Implúvio e mostraram um pouco da história do pop brasilei-

ro e da importância do seu trabalho ao longo de mais de duas décadas. Foram aplaudidos de pé.

SURPRESA

Os músicos da banda gaudéria Tchê Guri levaram um susto quando durante a sua apresentação subiu ao palco o cantor Alexandre Pires. Ele foi para a percussão para discretamente “ajudar” no som. Passada a “amarelada” inicial, os músicos chamaram o artista para frente do palco e foram tomados pela mesma surpresa do público. Alexandre Pires puxou algumas músicas tocadas à moda gaúcha e mostrou um surpreendente conhecimento de forró e do xote dos pampas. Antes dos calorosos aplausos, a alegria da gauchada foi geral. A simpatia e descontração demonstradas pelo artista justificaram porque ele foi uma das maiores atrações do evento.

SONOTEC E EQUIPO

Duas das maiores importadoras do Brasil estiveram presentes na Festa 2008. A mostra de instrumentos foi uma das inovações desse ano e o sucesso superou todas as expectativas da organização. Com o melhor de suas representantes no Brasil, as empresas criaram uma verdadeira Disneylândia para os artistas que literalmente “babaram” com as novidades de algumas das maiores marcas de instrumentos do mundo. Como o evento não dorme, ou seja, vira 24 horas de música e diversão, as equipes da Sonotec e Equipo foram incansáveis mostrando aos artistas as

últimas novidades e lançamentos do segmento de instrumentos musicais profissionais. As guitarras Ibanez, os teclados da Nord, o espetacular amplificador Bugera, as baterias da Gretsch e os admiráveis violões da Takamine e Ovation foram algumas das estrelas da mostra que foi definitivamente incorporada ao set do maior encontro musical do país.

NIGHT “FEVERS”

Na última noite do evento, os Fevers foram os responsáveis por algumas parcerias que devem render frutos futuros no pop nacional. Teve o ontem, o hoje e o amanhã no palco com a banda que faz parte da história do *entertainment* musical brasileiro. Ivo Pessoa, Eduardo Araújo, Big Joe Manfra, Monika Araújo, Midiam Almeida, George Israel foram alguns dos artistas que subiram ao palco para tocar e confraternizar com a banda. E como sempre, Os Fevers transformaram tudo em uma grande festa. Baile de luxo para quem esteve lá.

IMPAGÁVEL

Falando nos Fevers, o baterista do grupo precisa ser descoberto por algum diretor teatral. O cara tem um talento para contar as histórias de décadas da banda que renderiam uma comédia digna de premiação interpretativa. O Tatá, além de boa praça, virou referência nas madrugadas do Hotel. Todos queriam ouvir as aventuras e desventuras do baterista que com seu bom humor virou um dos personagens da Festa 2008.